

Introdução

Esta dissertação tem o objetivo geral de investigar as formas nominalizadas deverbais no que tange ao seu aspecto polissêmico e multifuncional. O objetivo específico consiste em verificar, num *corpus* constituído de textos de jornais, se há prevalência das nominalizações utilizadas em função predicadora sobre as nominalizações utilizadas em função designadora.

Na literatura sobre a nominalização, é tradicional a referência ao fato de que formas nominalizadas de verbos podem ter interpretação verbal ou interpretação nominal. Assim, formas nominalizadas deverbais podem ser interpretadas seja como substitutas do verbo numa construção nominal, tendo, portanto, uma visão mais verbal, seja como substantivo, apresentando uma visão nominal. Observem os seguintes exemplos¹:

- (1) A editora **publicou** rapidamente este livro.
- (2) A rápida **publicação** deste livro pela editora foi um bom negócio.
- (3) Esta **publicação** vai esgotar-se rapidamente.

Em (2), podemos observar que a forma nominalizada *publicação* adota uma interpretação verbal, podendo ser parafraseado da seguinte forma: *A editora ter publicado este livro rapidamente foi um bom negócio*. Contudo, a forma nominalizada do verbo *publicar* em (3) apresenta uma interpretação nominal e pode ser parafraseado da seguinte forma: *Este livro vai esgotar-se rapidamente*. Observem que, neste contexto, *publicação* pode ser substituída pelo nome *livro* sem alteração de significado da frase.

A forma nominalizada deverbal com interpretação verbal mantém algumas características semântico-sintáticas do verbo. Por outro lado, quando adotam interpretação nominal, as nominalizações deverbais aproximam-se das características semântico-sintáticas do substantivo. Temos duas

¹ Exemplos utilizados por Meyer (1991).

funções/significados para as formas nominalizadas deverbais: a predicadora (verbal) e a designadora (nominal)².

O fato de os nominais ora poderem exercer função predicadora, ora função designadora advém da dupla necessidade de "utilização da noção verbal em contextos sintáticos que exigem um substantivo" e de "denotar seres, processos, eventos, situações, a partir da noção verbal (BASILIO, 2004; 54).

Entretanto, dado que a maioria dos estudos sobre nominalização se desenvolveu dentro do paradigma gerativista, estas duas funções principais (além de muitas outras) foram focalizadas apenas como possibilidades projetadas pelos mecanismos lexicais, sem que houvesse uma investigação detalhada da frequência de uso das formas nominalizadas deverbais em cada uma das funções.

Isto porque o interesse da abordagem gerativa lexicalista concentra-se no conhecimento lexical, uma vez que traz em seu bojo a noção de competência lexical do falante de uma língua. Esta noção prevê que um falante apresenta tanto o conhecimento de um conjunto de palavras regulares da língua, quanto o conhecimento de padrões de análise de estrutura interna das palavras e de formação de novas palavras.

Neste trabalho, investigamos a proporção de uso do padrão lexical de nominalização deverbal em relação à sua função através de uma pesquisa empírica, a fim de extrair evidências lingüísticas a partir de atos concretos de comunicação, ou seja, textos reais. Mais especificamente, é nosso objetivo central nesta dissertação examinar a proporção de uso das funções predicadora e designadora no discurso escrito, o qual é caracterizado pela estruturação textual que reflete a representação das estruturas morfológicas e sintáticas com forte presença das nominalizações. Isto porque, no discurso escrito, como o jornalístico, são de grande relevância os fatos, fenômenos e relações. A nominalização é importante neste contexto porque permite a expressão e "compreensão de um texto com encaixamentos múltiplos, o que seria praticamente impossível com a utilização de estruturas verbais" (BASILIO, 1987; 77).

² A definição destes conceitos será desenvolvida nos capítulos 3 e 4.

Diante destes fatos, analisaremos o comportamento das formas nominalizadas deverbais dentro da condição de produção de texto escrito jornalístico na esfera funcional. Para tal, faz-se necessário discutir questões como: o conceito da nominalização; a relação entre verbos e nomes deverbais; a polissemia sistemática das nominalizações; a distinção entre condições de produtividade e condições de produção; e por fim, a questão das funções que um nominal deverbal pode exercer no discurso.

1.1

Hipóteses de trabalho

De uma forma geral, podemos dizer que a nominalização é um processo morfológico de formação de palavras por derivação que forma substantivos a partir de verbos. Segundo Basilio (1980), a nominalização "é determinada por uma relação paradigmática geral entre verbos e nomes na língua" (p.73).

Os processos de formação de substantivo têm por objetivo formar palavras que designam seres e entidades, ou palavras que funcionam como núcleo de estruturas nominais (Basílio, 2004). Dessa forma, estes processos apresentam principalmente duas motivações: a denotativa e a gramatical.

A motivação denotativa corresponde à necessidade de utilizar o significado do verbo para denotar seres ou entidades. Neste caso, o substantivo é formado para denotar o significado verbal como uma entidade ou conceito, fora de uma situação normal verbal de predicador. Já a motivação gramatical corresponde à necessidade de adaptação do verbo a contextos sintáticos que exigem substantivos exercendo a função predicadora (BASILIO, 2004), ou seja, que possam apresentar argumentos explícitos ao nível do discurso e ocupar o núcleo do sintagma nominal simultaneamente. Esta adaptação é possível porque o processo de formação de nomes deverbais apresenta o potencial de transferência de estrutura argumental do verbo para o nome, de tal modo que a nominalização pode selecionar e expressar o mesmo número de argumentos que o verbo correspondente (Cf. Meyer, 1991).

Logo, nominalizações motivadas gramaticalmente desempenham a função predicadora, enquanto as nominalizações formadas a partir de motivação denotativa exercem a função designadora. Por conseguinte, partimos do pressuposto de que o nome deverbal pode atuar em diferentes funções dependendo do contexto de ocorrência. Para lidar com a multifuncionalidade das nominalizações, utilizamos a noção de polissemia sistemática, proposta por Basilio (2004), que consiste na "multiplicidade de interpretações possíveis de caráter pré-determinado numa forma lingüística" (p. 56).

Como o objetivo desta pesquisa é investigar a frequência de uso das funções predicadora e designadora a partir de dados de um corpus, é importante tratarmos da distinção entre condições de produtividade e condições de produção.

1.1.1

Condições de produtividade X Condições de produção

As condições de produtividade determinam a caracterização de uma construção possível, isto é, condições de produtividade referem-se às especificações e restrições que uma RFP³ apresenta em relação a certo tipo de base com que pode ocorrer. Essas bases são determinadas nos níveis categoriais, morfológicos, sintáticos, semânticos e fonológicos.

Já as condições de produção estão relacionadas aos fatores de ordem paradigmática, discursiva e sócio-cultural que, podem incentivar, facilitar ou inibir a utilização de RFPs em atos concretos de comunicação.

Nominais deverbais com função designadora são formados, sobretudo, a partir das necessidades socioculturais de denominação de seres. Assim, a frequência de aplicação do padrão de formação de nomes deverbais em função designadora depende de fatores socioculturais.

³ Regra de Formação de Palavra.

O tipo de discurso também é um fator importante das condições de produção. Por exemplo, o discurso escrito é caracterizado pela estruturação textual que reflete a representação das estruturas morfológicas e sintáticas, predominando construções morfológicas com função de mudanças categoriais. Assim, o discurso escrito jornalístico apresenta condições de produção favoráveis à formação de nominalizações, dado que tal processo permite a expressão e "compreensão de um texto com encaixamentos múltiplos, o que seria praticamente impossível com a utilização de estruturas verbais" (BASILIO, 1987; 77).

Adicionalmente, as condições paradigmáticas estão relacionadas à existência de regras em competição. No caso de nominalizações deverbais, temos principalmente os seguintes padrões concorrentes: *Xção* (*participar/participação*); *Xmento* (*cancelar/cancelamento*); *Xagem* (*reciclar/reciclagem*); *Xda*⁴ (*sair/saída*). Embora as condições de produtividade sejam as mesmas para estas RFPs, visto que representam construções possíveis e disponíveis na língua, a RFP mais freqüente tende a ser mais utilizada, o que conseqüentemente a torna cada vez mais freqüente. Nesta pesquisa, focalizaremos apenas as formações em *Xção* e *Xmento* por representarem, de acordo com Basilio (2004), os padrões de nominalização com o maior teor de produção no português.

Feita a distinção entre condições de produtividade e condições de produção, podemos considerar a análise de aplicação e freqüência de RFPs em situações concretas da língua em uso. Desta forma, a partir das hipóteses de trabalho apresentadas neste capítulo e, sobretudo, tendo como base os pressupostos de condição de produtividade e de polissemia sistemática dos nominais deverbais, investigaremos a aplicação e freqüência de uso das funções predicadora e designadora através de um corpus de língua escrita jornalística contemporânea.

⁴ Nestas construções, X representa a base morfológica da construção.

1.1.2

Estudo baseado em corpus

Para investigar as condições de produção de nominalizações exercendo função predicadora e função designadora, será realizado um estudo baseado em corpus, a fim de extrair evidências lingüísticas da língua em uso. Neste momento, é importante apresentar alguns aspectos peculiares dos estudos baseados em corpora. As análises de corpora

(...) constituem-se em investigações da língua em uso; baseiam-se em coleções de textos selecionados de acordo com certos critérios; usam computadores para a análise automática ou interativa; incluem análises quantitativas e/ou interpretações qualitativas para descreverem padrões; possibilitam a análise de textos longos e variados; (...) proporcionam maior precisão e credibilidade às análises quantitativas (Oliverira, 2009; p. 63).

De acordo com estas determinações, conduzimos a análise de corpus investigando as funções que os nominais desempenham em textos reais.

1.2

Organização do trabalho

A dissertação está estruturada do seguinte modo. Após o presente capítulo introdutório, em que apresentamos as hipóteses de trabalho que dão suporte a análise, nos capítulos 2 e 3 apresentamos um breve histórico do tratamento da nominalização em abordagens gerativas e discutimos diferentes aspectos do fenômeno da nominalização deverbal no português do Brasil.

O capítulo 4 trata do fenômeno da polissemia sistemática, o qual se apresenta como resultado das funções da nominalização: função predicadora e função designadora. Prosseguimos descrevendo as características destas duas funções.

No capítulo 5, são expostos os procedimentos de análises de corpus, bem como a metodologia utilizada para seleção de dados. Logo após, procedemos à

análise do *corpus* selecionado, a fim de verificar a proporção de uso das funções desempenhadas pelas nominalizações no discurso jornalístico. A seguir, as considerações finais são expostas, onde resumimos as principais colocações deste trabalho e as conclusões finais.